



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

27.admi@capes.gov.br

## **COMUNICADO nº 002/2012 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA**

---

Brasília, 04 de Maio de 2012

Os artigos publicados no ano de 2010 e informados no aplicativo Coleta CAPES, em conjunto com os periódicos do triênio 2007-2009, geraram uma base de 1.541 veículos de publicação nacionais e internacionais que foram classificados pela Comissão Qualis Periódicos da área em dezembro de 2011. Houve um expressivo aumento da base de periódicos (de 878 para 1541) decorrente do crescimento da produção de pesquisadores brasileiros da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo em periódicos internacionais com fator de impacto, periódicos editados no exterior que não apresentam fator de impacto e também periódicos nacionais que não tinham recebido artigos de pesquisadores da área até então. Este é um indicador relevante para constatar as mudanças que estão ocorrendo na nossa área.

Existia no sistema Qualis aproximadamente 570 periódicos classificados pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo e cerca de 300 veículos que tinham tido publicação da área no passado, mas que não eram qualificados (conceito C). Nesta avaliação revimos as características de todos os veículos de publicação que estavam na base até o triênio passado e os adicionados à base por conta da produção da área, resultando um total 1541 casos.

Na reunião realizada em dezembro de 2011, na qual participaram 13 membros da comunidade, definimos a características necessárias para os periódicos serem classificados em cada estrato do Qualis. Nesta definição consideramos as regras usadas para classificar os periódicos no triênio passado e também as referências de qualidade criadas na área em discussões com editores ao longo dos últimos anos. Consideramos também que temos mais dois anos de produção bibliográfica para incluir no sistema e pela tendência delineada nos últimos anos, periódicos com fator de impacto - JCR ou H Scopus – devem crescer proporcionalmente mais. Isso significava que teríamos que definir critérios que permitissem acomodar a entrada de periódicos nos estratos superiores da classificação – A1, A2 e B1 -, respeitando as proporções definidas pelo CTC-ES, ou seja, a proporção de periódicos A1 ser menor que a proporção de A2; A1+ A2 representar no máximo 25% do total de periódicos qualificados da área; e a soma dos periódicos em A1, A2 e B1 não ultrapassar a 50% do total de periódicos qualificados pela área.

O primeiro passo do processo de classificação foi indicar os veículos que não representam periódicos, tais como anais de eventos, repositórios, coletâneas de livros, dentre outros. Além disto, aparecia na base veículos que não tiveram produção no triênio passado e em 2010 e periódicos que deixaram de existir. Estes três grupos receberam a classificação C no Qualis.



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
27.admi@capes.gov.br

O segundo passo foi definir os critérios para a classificação dos periódicos que não apresentam fator de impacto. Como estava definido anteriormente no documento de área critérios de avaliação de qualidade dos periódicos, tentamos nos manter dentro daquela lógica, ou seja, critérios de forma e não de conteúdo. Salientamos que critérios de processo e de conteúdo deverão ser incluídos na avaliação do próximo triênio, pois os critérios de forma começam a não diferenciar os periódicos. Como um indicador de qualidade, a comissão fez uma pesquisa sobre os indexadores e repositórios para selecionar aqueles adequados para a classificação dos periódicos.

As revistas nacionais apresentaram clara evolução, reflexo do processo de indução dos triênios passados e das discussões de Boas Práticas da ANPAD. Como citado acima, os periódicos nacionais da área caminham para uma homogeneidade de forma, inclusive os periódicos mais recentemente criados.

Periódicos com versão impressa e online receberam a mesma avaliação. Aqui vale salientar que existe na nossa área um conjunto de periódicos nacionais que migraram da versão impressa para a online e apesar do primeiro tipo ter deixado de existir há anos, os autores continuam informando ter publicado na versão impressa. Com isso, há periódicos ocupando, desnecessariamente, duas posições nos estratos superiores do sistema. Seria recomendável que os editores passassem as informações completas aos autores para que estes usassem no preenchimento de seus Lattes, evitando, desta maneira, informação inadequada povoando o processo de avaliação da área. Consideramos que na próxima avaliação atribuiremos conceito C para os periódicos que deixaram de existir, mesmo que exista a versão online do mesmo.

Periódicos com dois ou mais anos de existência foram classificados.

Periódicos nacionais presentes na Scielo ou Redalyc foram classificados no estrato B1.

A avaliação considerou a existência de, pelo menos, um indexador ou repositório (ver lista considerada no quadro) para classificação B2, além de critérios de forma.

Em relação às publicações internacionais, as revistas que estão inseridas em portais de algumas editoras internacionais - Sage, Elsevier, Emerald, Springer, Inderscience, Pergamo, Wiley, Routledge e Taylor e Francis - foram classificadas no estrato B1, independente de terem fatores de impacto.

A aplicação dos critérios gerou um represamento de periódicos no estrato B3, pois muitos periódicos ainda não atendem ao critério de ter, pelo menos, um indexador. Periódicos classificados no estrato B3 ou estrato B4 que até o fechamento do triênio tiverem pelo



menos indexador e consolidarem seus esforços para atender os critérios de qualidade para o estrato B2 serão reclassificados como B2 e as revistas classificadas como B2, que obtiverem o Scielo ou Redalyc passarão para B1.

Alguns periódicos nacionais considerados relevantes para a área foram classificados no estrato acima daquele que seria classificado observando-se os critérios estabelecidos e descritos no quadro resumo. Assim, se o periódico foi considerado B2 pelos critérios de classificação, ele passou a B1, por exemplo. Estão nesta lista os periódicos: Advances in Scientific and Applied Accounting; Brazilian Administration Review; Brazilian Business Review; Gestão e Produção; Organização & Sociedade; RAC; RAE; RAUSP; Revista Brasileira de Finanças; Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo; Revista Contabilidade & Finanças; e Revista de Administração Pública. Os editores destes periódicos deverão fazer esforços extras de consolidação e para a inclusão do veículo em bases que ampliam o impacto da produção nacional da área e isso será avaliado na próxima avaliação e triênios subseqüentes.

A comissão entende que os fatores de impacto ampliarão sua importância na parametrização da classificação dos periódicos, mas considera saudável uma discussão na área para o uso destes indicadores no processo de classificação dos periódicos da área no próximo triênio, de modo a refletir melhor aquilo que representa a área de conhecimento e seu grau de interdisciplinaridade. Consideramos deixar no estrato A1 apenas os periódicos com fator de impacto classificados como sendo da área de negócio e "áreas irmãs" e aplicar um deflator de estrato (reduzir um nível) para periódicos das demais áreas, ou seja, se o fator de impacto de um periódico permitir que ele se classifique como A1, mas ele não for da área de negócios ou de áreas de conhecimento correlatas, sua classificação seria reduzida para A2. Apesar de intensa discussão, mantivemos uma regra geral existente. Entendemos que seria criar um critério sem a devida discussão na área e planejamento de pesquisa dos pesquisadores da área. Com isso, pretendemos discutir o tema com a comunidade, em especial, sobre os limites da área e sua interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, antes de promover mudanças.

Fica, portanto, estabelecido que ocorrerá discussão na área para estabelecer novos indicadores de qualidade voltados para o conteúdo dos periódicos e estes serão adicionados aos critérios de forma já existentes. Além disso, discutiremos os limites da área de conhecimento, considerando as especificidades dos PPG e como tratar periódicos de áreas não correlatas a nossa.

| ESTRATO   | CRITÉRIOS  |
|-----------|--|
| <b>B5</b> | Ter ISSN<br>Ter periodicidade definida   |
| <b>B4</b> | Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior<br>Ter revisão por pares |



---

|           |  |
|-----------|--|
|           | Edições atualizadas até 2011   |
|           | Normas de submissão  |
|           | Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior   |
|           | Atender a 6 dos critérios abaixo.  |
| <b>B3</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>. Missão/foco</li><li>. Informa o nome e afiliação do editor</li><li>. Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial</li><li>. Divulga anualmente a nominata dos revisores</li><li>. Mínimo de dois números por ano</li><li>. Informa dados completos dos artigos</li><li>. Endereço de pelo menos um dos autores</li></ul> |
|           | Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior   |
|           | Ter mais de três anos  |
|           | Ter 1 Indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS)   |
| <b>B2</b> | Informações sobre os trâmites de aprovação   |
|           | Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo   |
|           | Ter conselho diversificado   |
|           | Editor chefe não é autor   |
|           | Informação sobre processo de avaliação   |
|           | Atender aos estratos anteriores  |
|           | Scopus e $0 < H \text{ Scopus} \leq 4$ ou $0 \leq JCR \leq 0,2$ , o que for mais favorável ao periódico.   |
|           | ou   |
| <b>B1</b> | Estar na Scielo ou Redalyc   |
|           | Ter mais de 5 anos   |
|           | ou   |
|           | Ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge.   |
| <b>A2</b> | $4 < H \text{ Scopus} \leq 20$ ou $0,2 < JCR \leq 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico.  |
| <b>A1</b> | $H \text{ Scopus} > 20$ ou $JCR > 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico.  |
| <b>C</b>  | Periódicos que não atendem os critérios para ser B5 ou não tiveram artigos da área neles publicados em 2010. Periódicos que não tiveram publicação de artigo da área publicado em 2010, mas tenha em 2011 ou 2012, serão qualificados num dos estratos acima, deste que atendam aos critérios estabelecidos.   |

---



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
27.admi@capes.gov.br

Seguindo estes critérios obteve-se a distribuição que segue dos periódicos da área.

|       |        |
|-------|--------|
| A1    | 8,71%  |
| A2    | 9,28%  |
| B1    | 11,45% |
| B2    | 6,53%  |
| B3    | 17,53% |
| B4    | 15,69% |
| B5    | 30,81% |
| TOTAL | 100,00 |